



IDENTIDADE ANGLICANA



Março

Mês da Juventude Anglicana



Igreja Episcopal Anglicana do Brasil



UNIÃO DA JUVENTUDE ANGLICANA DO BRASIL

MARÇO 2010– MÊS NACIONAL DA JUVENTUDE ANGLICANA

28 de Março de 2010 – Dia Nacional da Juventude Anglicana

Brasília, 24 de fevereiro de 2010.

A todas as comunidades e grupos de jovens da IEAB
Paz e bem!

Desde a Assembléia Nacional da UJAB em São Paulo, no ano de 1992, a IEAB tem anualmente comemorado o Dia Nacional da Juventude sempre no quarto domingo do mês de março.

Neste ano de 2010 a elaboração dos estudos para o mês da juventude foi um grande desafio, devido ao fato de estarmos reestruturando a organização da CIN-UJAB (Comissão Nacional de Integração da União da Juventude Anglicana do Brasil).

O tema para este ano "Identidade Anglicana" foi escolhido após o encontro com as representações diocesanas da juventude em Curitiba e Recife, no ano de 2009, onde manifestou-se a necessidade de estudos que contemplassem a formação de nossos/as jovens especialmente em relação ao maior conhecimento da IEAB.

Assim, estamos encaminhando a toda a igreja nacional os estudos elaborados para este mês de março, mês nacional da juventude, onde cada estudo visa contemplar aspectos importantes para a vida pessoal e comunitária dos/as jovens.

Sugerimos que as pessoas responsáveis pela coordenação dos estudos nas comunidades preparem com antecedência o que está sendo sugerido em cada estudo (materiais animação, dinâmicas, músicas, pesquisas, etc) adaptando o material a realidade de cada comunidade.

Também estão sendo enviadas para este mês, intercessões que poderão ser utilizadas a cada domingo.

Para o quarto domingo de março, no qual a IEAB comemora o Dia Nacional da Juventude Anglicana, sugerimos que os jovens participem ativamente da Celebração, que neste ano coincidirá com a Celebração do Domingo de Ramos. Os/as jovens poderão elaborar com criatividade e de acordo com a sua realidade esta participação, onde sugerimos:

- que os/as jovens que dirijam as intercessões,
- que no momento do ofertório levem a frente do altar símbolos importantes para a juventude e para a IEAB (cartaz do mês da juventude, estandarte da IEAB, símbolos da comunidade local),
- que um/a jovem possa contar sobre os aspectos relevantes em relação aos assuntos estudados durante este mês.

Com isto, desejamos que este material sirva de apoio para os trabalhos nos grupos de jovens da cada uma das comunidades da IEAB.

Na paz de Cristo,

Revda Tatiana Ribeiro e Sem. Tatiane Vidal
Representantes Nacionais da Juventude Anglicana



SOMOS PESSOAS ÚNICAS E ESPECIAIS CONSTRUINDO NOSSA HISTÓRIA

"Tu Criaste cada parte do meu corpo; tu me formaste na barriga da minha mãe" Salmo 139

♦ OBJETIVO DO ENCONTRO

Olhar a história pessoal, perceber-se único/a e reconhecer a importância desta história na construção da identidade pessoal.

♦ MATERIAL

Som ambiente, revistas, jornais, tesouras, cola, giz de cera, canetinhas coloridas, folha de papel e Bíblia.

♦ AMBIENTAÇÃO

Preparar o ambiente com o material sugerido. Sugere-se que as cadeiras sejam colocadas em forma de círculo.

♦ ACOLHIDA

Uma pessoa, na porta, acolhe os/as jovens e solicita que desenhem o contorno da mão numa folha de papel.

♦ OLHANDO A REALIDADE

Somos seres únicos e especiais, por isso mesmo, somos diversos. Como uma obra de arte, nossa história pessoal forma um mosaico de fatos, pessoas, lugares e situações que envolvem sentimentos e sensações diversas. Nesta tela, em constante construção, pintamos com mais ou menos intensidade nossa história.

Queremos fazer essa experiência de olhar para dentro e descobrir o colorido de nossa experiência.

♦ TÉCNICA: MOSAICO DA VIDA

1. Disponibilizar revistas, jornais, tesouras, cola, giz de cera, canetinhas coloridas e folha de papel.

2. Motivar o grupo para um momento de meditação e recolhimento, enquanto toca como música de fundo a canção *"É preciso saber viver"* - Titãs

3. Em seguida, as pessoas são convidadas a representar, dentro do desenho da mão feito na folha de papel, a história de sua vida através da colagem de figuras retiradas de revistas e/ou jornais ou da criação de desenhos. Sugestões de questionamentos para esta atividade:

- Que fatos mais marcaram a minha vida?
- Que pessoas trago presentes na minha vida?
- Como me relaciono com essas pessoas?
- Que pessoas gostaria que estivesse mais próxima de mim e que, por algum motivo, não estão?
- Que lugares foram ou são importantes na minha história?

A coordenação deve permitir um momento de interiorização e um tempo suficiente para que todos consigam realizar a atividade.

4. Após, sugere-se que os participantes se reúnam em duplas para partilhar como se sentiram na realização da atividade (facilidades, dificuldades, sentimentos, etc.)

5. Depois, os/as jovens são convidados a partilhar com o grupo os elementos que consideram importantes na sua história, as características da sua identidade, o que estas características dizem sobre o meu jeito de pensar, de sonhar, de acreditar, de sentir, de buscar?

♦ **Á LUZ DA PALAVRA DE DEUS**

O grupo coloca as folhas no centro do espaço. Uma pessoa faz a leitura do seguinte texto bíblico.

Leitura: **Lucas 2: 1-7**

O grupo pode partilhar espontaneamente o texto bíblico a partir das seguintes questões:

- 1 – Que fatos importantes aparecem no texto com relação à vida de Jesus?
- 2 – Como podemos relacionar este acontecimento da vida de Jesus a nossa vida?

♦ **CELEBRANDO A VIDA**

Descobrimos que somos frutos de nossa história. Antes mesmo de nosso nascimento, uma riqueza de acontecimentos foi parte importante na construção do/a jovem que somos hoje. Jesus, o Filho de Deus que se fez homem, também nasceu inserido em um contexto histórico e cultural.

A partir da leitura do texto do evangelho de Lucas, percebemos que quando Jesus nasceu, os pais dele não estavam em Nazaré. Em Belém, Maria e José encontraram muita gente. Como Jesus, nossa história também se desenrola em muitos lugares e com a participação de muitas pessoas. Na construção de nossa história, muitas vezes precisamos sair de nossa casa e encontrar nossa identidade em outros lugares, na companhia de outras pessoas.

Neste ponto, percebemos a importância de reconhecer e valorizar a nossa história, e percebermos as pessoas que fazem parte dela.

Pede-se para alguém ler o poema abaixo:

“Eu como pessoa: um dos milagres da natureza”

Desde o começo do mundo, nunca existiu outro com minha mente, minha afetividade, meu coração. Ninguém pode, nem poderá caminhar, mover-se e pensar exatamente como eu.

Todos os homens e mulheres são meus irmãos e irmãs e, no entanto, sou diferente de cada um deles.

Sou criatura única, original, diferente, esta diferença é um fator que me estimula a crescer sempre mais.

Por isso, não farei vãs tentativas de imitar os outros.

Sou um ser raro, e existe valor em tudo o que é raro: portanto sou de valor.

Sou o resultado de milhões de anos de progresso; estou melhor equipado que todos os sábios que me precederam.

Minha habilidade, minha mente, meu coração e meu corpo perderão seu sentido, se corromperão e morrerão se eu não fizer deles um bom uso.

Tenho um potencial ilimitado.

Emprego somente uma parte do meu cérebro...
Existem riquezas escondidas dentro de mim.
Posso realizar muito mais...
Não estou nesta terra por acaso.
Estou aqui com um propósito e esse propósito é crescer ate transformar-me numa montanha e não encolher-me ate parecer um grão de areia.
Foram-me dados olhos para que eu veja e uma mente para que eu pense e sei de um grande segredo da vida: percebo que todos os meus problemas, desânimos, fracassos e sofrimentos são, na realidade, grandes oportunidade escondidas.
Olharei para além das aparências e não serei enganado.
Proclamarei minha originalidade, proclamarei minha singularidade.
Tenho necessidade de ser sujeito da própria historia, direcionando minha, visualizando e tentando perceber qual é o horizonte que orienta minhas decisões.
Eu sou o maior milagre da criação de Deus.

A coordenação, ou um/a jovem que se sentir a vontade poderá dirigir uma prece, agradecendo a Deus pela diversidade e riqueza presente em cada um/a e no grupo.

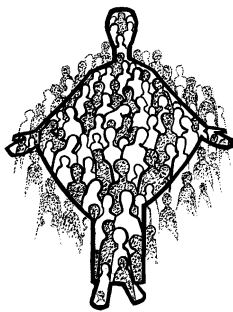
♦ AVALIAÇÃO

** Abrir um espaço e motivar para que o grupo possa falar sobre seus sentimentos, impressões em relação ao estudo realizado.*

- Este encontro favoreceu para que a gente se conhecesse melhor?
- O que mais ajudou para que isso acontecesse?
- Conhecendo mais de mim mesmo, posso conhecer e compreender melhor as outras pessoas? Por quê? Como?

♦ PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO ENCONTRO

A partir da leitura bíblica de hoje, a coordenação motiva o grupo para, durante a semana, conversar com pessoas da comunidade a fim de conhecer um pouco mais sobre a história da comunidade da qual fazem parte.



COMUNIDADE: UM LOCAL DE COMUNHÃO E PARTILHA

"Assim também, nós, embora sejamos muitos, somos um só corpo por estarmos unidos com Cristo". Romanos 12:5

♦ OBJETIVO DO ENCONTRO

Reconhecer a Igreja e a comunidade como lugares de conquistas e de vivência.

♦ MATERIAL

Bíblia, folhas de papel, vela. Solicitar com antecedência a cada jovem, que traga algum material que tenha em casa (fotos, recortes de jornais, e/ou pode-se também convidar pessoas mais antigas da comunidade para contar como iniciou a comunidade, etc).

♦ AMBIENTAÇÃO

Cadeiras em círculo, tecidos coloridos no centro, fotos e/ou cartazes de atividades e eventos da comunidade, fotos desde a criação da comunidade, espaço para colocar a Bíblia.

♦ ACOLHIDA

Para o encontro de hoje, vamos dar uma atenção especial ao fato de sermos membros de uma Igreja que caminha e de uma sociedade que busca cada vez mais a união, e ao fato de que Jesus não quer nosso sofrimento com os acontecimentos da vida que nos desanimam. É interessante que o grupo sinta-se membro afetivo e efetivo de uma Igreja que caminha em busca de uma sociedade justa, fraterna e solidária e que a nossa vivência na comunidade deve ser espelhada na vivência dos primeiros cristãos das primeiras comunidades.

♦ **Lugar inspirador:** Leitura de Lucas 24:13-35 – O caminho de Emaús

Sugestão: pode-se começar com algum canto que evoque nossa pertença à Igreja e a comunidade. Sugere-se *"Ofertório da Comunidade"*.

Realizar a leitura do texto de Emaús e destacar a importância de sentir nosso coração "arder" na busca de nossa vivência dentro da Igreja e em nossa Comunidade. Recordar que os/as discípulos/as estavam cansados/as da viagem, estavam desanimados/as, mas depois de serem alimentados/as com a palavra de Cristo e com o pão, se animaram e voltaram para a estrada, rumo a Jerusalém, para anunciar a boa notícia: *"Jesus vive e está entre nós"*.

♦ OLHANDO A REALIDADE

Todos somos chamados/as a fazer parte de um grupo. Iniciamos a nossa vida fazendo parte de um grupo chamado família. Depois, com o batismo, começamos a fazer parte da Igreja, da família de Deus. Dentro da Igreja participamos de grupos de catequese, acólitos, jovens, etc. Não podemos estar presentes nestes grupos, apenas como espectadores. Precisamos participar. Quando fazemos parte da Igreja de Deus, assumimos um compromisso não somente com a Igreja, mas com todo o Povo de Deus, ou seja, com a comunidade. Como cristãos/ãs engajados/as podemos desempenhar nossa missão em todos os lugares onde estivermos presentes, ou seja, na minha família, no meu ambiente de trabalho, na escola, na faculdade, etc. Na Igreja recuperamos nossas forças para darmos continuidade a nossa missão na comunidade. É nela que nos nutrimos com o Pão da Vida. É bom lembrarmos que não existe somente a nossa comunidade local, mas que existem outras comunidades anglicanas, que mesmo na diversidade de ritos, acreditam no mesmo Deus e fazem parte da Comunhão Anglicana.

Da mesma forma que os discípulos de Emaús saíram recuperados e animados depois de reconhecerem Jesus ao partir do pão, assim somos convidados/as a nos nutrirmos com esse Pão na celebração da Eucaristia. Porém, existem outras formas de nutrirmos nosso ânimo e nossa missão dentro da comunidade. Que outros instrumentos nos garantem forças para nossa missão dentro da igreja e da Comunidade? Que outros "alimentos" nos nutrem para darmos continuidade a nossa viagem?

♦ **Técnica/ exercício**

Para que possamos dar continuidade a essa viagem é necessário, em primeiro lugar, saber qual o conceito que o grupo tem de Igreja e Comunidade. Como sugestão, poderá ser utilizada a técnica "Tempestade de idéias".

Após, cada jovem faz a apresentação do material que trouxe sobre a história da comunidade local. Deposita-se o material no centro do círculo, junto com a Bíblia e a vela.

Depois de todos apresentarem o material, abre-se um espaço para cada jovem contar como conheceu a Igreja Anglicana, o que mais chamou sua atenção na comunidade, etc. (A coordenação poderá elaborar outras questões).

♦ **A LUZ DA PALAVRA DE DEUS**

Os textos sugeridos para o momento de confronto com a Palavra de Deus e com a vida de Jesus Cristo é a forma de fazer o grupo tomar consciência da importância de participar na Igreja e na Comunidade. Levar o grupo a perceber que é o próprio Jesus Cristo quem funda a Igreja e dá às pessoas o poder de dirigi-las. Ao mesmo tempo refletir sobre a vivência dos primeiros/as cristãos/ãs nas comunidades primitivas.

Ler os seguintes textos bíblicos: Atos 2:42-47 e Atos 4:32-37. Divide-se o grupo, se for conveniente, e pode-se trabalhar aspectos relevantes das comunidades como:

→At 2:42 e At 4:33 – perseverantes no ensinamentos dos apóstolos

→At 2:44-45 e At 4:34-35 – perseverantes na comunhão fraterna

→At 2:46 e At 4:47 – perseverantes na fração do pão

→At 2:46a e At 2:47^a – perseverantes na oração

→At 2:47b e At 4:36-37 – atrair outras pessoas

♦ **COMPROMISSO COM A VIDA**

Diante do tema trabalhado, sugerir um momento de reflexão individual, após cada participante poderá escrever as respostas das seguintes questões:

- 1 - Diante da realidade das comunidades vistas neste encontro, de que forma poderemos assumir um compromisso pessoal e comunitariamente?
- 2 - Como poderemos sermos jovens mais atuantes na Igreja e na comunidade?

♦ **CELEBRANDO A VIDA**

É o momento de celebrarmos nossas descobertas e nossas decisões. A coordenação poderá usar o método de oração participativa, contando com o relato de cada participante de como se sente agora, depois de ter refletido sobre a Igreja e as primeiras Comunidades. A coordenação anima o grupo a fazer preces espontâneas, levando em consideração as suas vivências anteriores e os propósitos de mudanças.

Reza-se o Pai-Nosso.

Cantar uma canção a escolha do grupo.

AVALIAÇÃO

** Abrir um espaço e motivar para que o grupo possa falar sobre seus sentimentos, impressões em relação ao estudo realizado.*



IEAB: 120 ANOS DE HISTÓRIA E IDENTIDADE ANGLICANA

"Existem maneiras diferentes de servir, mas o Senhor que servimos é o mesmo" 1 Coríntios 12:5

♦ OBJETIVO DO ENCONTRO

Descobrir quais são as marcas que carregamos como membros da comunhão Anglicana.

♦ AMBIENTE

Preparar o ambiente com o material sugerido. Sugere-se que as cadeiras sejam colocadas em forma de círculo.

♦ MATERIAL

Bíblia, flores, vela, algum símbolo da IEAB (cartaz, banner, estandarte, etc.) para colocar no centro do círculo.

♦ ACOLHIDA

Canto, Oração e uma dinâmica de integração, conforme a criatividade.

♦ OLHANDO A REALIDADE.

1 - Vamos começar a ver a realidade cantando a música ***"Em Missão"*** – João Francisco Esval

Música: EM MISSÃO

Do sul ao norte estamos no caminho / Celebrando a vida, partilhando o pão.
Do mesmo cálice bebemos vinho. / Somos o teu povo em peregrinação.
Na caminhada nossa voz ecoa, / Denunciando a morte e a escravidão.
Anunciamos nesta terra boa / Que tu renovas toda a criação.

***Igreja a gente vive com paixão,
Igreja é o povo de Deus em missão.
Igreja em nova evangelização;
É o povo de Deus repartindo o pão.***

Pelos sinais, pelas boas notícias, / Pelos bons amigos, pelos dons, Senhor.
Pelos bons frutos e pelas primícias / Graças Te rendemos, Cristo Salvador.
Há muito o que fazer neste país; / Não basta acreditar na tradição.
Jesus ensina a gente a ser feliz. / Igreja a gente vive em comunhão.

2 - Em pequenos grupos, solicita-se que os jovens discutam sobre as seguintes questões:

- Que idéia de Igreja nos dá esta música?
- E para você, o que é a Igreja?
- Você concorda com a frase *"Igreja a gente vive com paixão"*? Por que?
- O que é diversidade em sua opinião?
- O que lhe chama mais atenção na Igreja Anglicana?

3 – No grande grupo, todos apresentam as respostas surgidas nos pequenos grupos para que, neste momento, todos juntos possam refletir sobre o assunto.

4 - Aprofundando

Um jovem poderá preparar o material abaixo para apresentá-lo ao grupo, ou solicitar que o Revdo/da ou algum leigo faça esta apresentação.

A marca forte da comunhão Anglicana é, "*unidade na diversidade*". A unidade se dá naquilo que é essencial: Doutrina (ensino), Liturgia, Arcebispo de Cantuária e Conferência de Lambeth.

✦ **Doutrina** – Doutrina quer dizer ensino. São pontos de unidades da Igreja, algo que toda Igreja defende.

✦ **Liturgia** - Um segundo ponto de unidade é o livro de Oração Comum, LOC.

✦ **Arcebispo de Cantuária** - Ele é a figura central, mundial da comunhão Anglicana. É um representante da Igreja escolhido para fazer a articulação entre as províncias, mas não tem autoridade sobre elas, a não ser a Província de Cantuária. É através do Arcebispo de Cantuária que se firma a apostolicidade.

✦ **Conferência de Lambeth** - É um encontro de todos os Bispos do mundo inteiro que acontece de 8 em 8 anos, na Inglaterra, em Lambeth desde 1867. É um símbolo de unidade da Igreja, é um fórum de consultas coordenado pelo Arcebispo de Cantuária.

❖ **OS QUATRO ELEMENTOS PARA FÉ E ORDEM NA BUSCA DA UNIDADE CRISTÃ. (Chamado de Quadrilátero de Lambeth)**

A BÍBLIA – Como palavra revelada de Deus.

OS CREDOS – Como declaração suficiente de fé.

OS SACRAMENTOS – Instituídos por Jesus Cristo (Batismo e Eucaristia)

O EPISCOPADO HISTÓRICO – Símbolo da unidade cristã.

A Igreja Anglicana não determina o que as pessoas devem fazer. Assume, no entanto, uma postura de aconselhamento e recomendação: "*Para o teu bem, teu crescimento e tua vida em comunidade, convém que assumas o que ensina a sabedoria da Igreja, que é guiada pelo Espírito Santo e pelas Escrituras*".

A origem da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil foi fruto da expansão do cristianismo dos primeiros séculos, que alcançou primeiramente as Ilhas Britânicas, passando pelos Estados Unidos no século XVII e chegando finalmente ao Brasil em 1890.

Em diversas partes do mundo, as igrejas anglicanas se tornaram autônomas, ou seja, igrejas nacionais ou regionais (incluindo parte de uma nação ou mais de uma nação), formando o que hoje se chama províncias anglicanas ou igrejas anglicanas em permanente comunhão com Cantuária.

Esse conjunto de províncias, igrejas nacionais ou regionais forma a grande família da Comunhão Anglicana. No Brasil, a igreja anglicana se chama Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.

A expressão episcopal indica que é governada por bispos e a palavra anglicana, antes de significar inglês, aponta para a grande família cristã internacional.

Os anglicanos celebram a sua liturgia em terras brasileiras desde o início do século XIX. Entretanto, a igreja voltada especialmente para os brasileiros começou intencionalmente em 1890, quando os missionários americanos Lucien Lee Kinsolving e James Watson Morris estabeleceram a primeira missão em Porto Alegre. No ano seguinte, chegaram William Cabell Brown, John Gaw Meem e a professora leiga Mary Packard. Esses cinco missionários podem ser considerados como os primeiros fundadores da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil em solo brasileiro.

O primeiro culto na liturgia anglicana foi realizado em 1 de junho de 1890, em Porto Alegre que na época, tinha 60 mil habitantes. Logo depois estabeleceram missões em Rio Grande e Pelotas que, juntamente à capital do estado, se transformaram em importantes centros estratégicos para a expansão e desenvolvimento da nascente igreja. Hoje a Igreja

Episcopal tem templos, missões e instituições educacionais e assistenciais em 150 diferentes localidades do país.

A razão de ser da igreja é anunciar A esperança de uma nova vida pela proclamação do evangelho e pelo testemunho individual e comunitário de seus membros.

A Igreja Episcopal é uma igreja sacramental. Os sacramentos são sinais externos e visíveis de uma graça interna e espiritual, dados por Cristo.

Existem dois sacramentos: o Santo Batismo e a Santa Eucaristia. Esses dois sacramentos foram ordenados por Cristo como necessários para a salvação, ou seja, são os principais meios de graça sacramental para aqueles que aceitam o evangelho redentor de Jesus Cristo.

Há outros ritos, chamados também de sacramentos menores, tradicionalmente aceitos e reconhecidos pela igreja. Embora não tenham sido especificamente ordenados por Jesus, a Igreja Episcopal os reconhece como tendo também caráter sacramental. São cinco os sacramentos menores: a Confirmação, a Penitência, as Ordens Ministeriais (bispo, presbítero e diácono), o Matrimônio e a Unção dos Enfermos.

Há três níveis de organização administrativa na Igreja Episcopal: a congregação local ou paróquia; a diocese, formada pelas paróquias e missões de uma determinada área geográfica e dirigida por um bispo; e a igreja nacional. O principal líder nacional é o bispo primaz.

O ministério da Igreja Episcopal é exercido por três ordens: bispos, presbíteros e diáconos, em sucessão histórica desde os tempos apostólicos. As mulheres também participam do ministério ordenado em igualdade de condições com os homens.

** Deve-se abrir espaço para que os jovens coloquem suas dúvidas em relação a IEAB.*

♦ À LUZ DA PALAVRA DE DEUS

Leitura: 1ª Cor 12: 4 – 13

Após a leitura lançar ao grande grupo as seguintes questões:

- Segundo a carta de Paulo, os dons são todos iguais?
- Por que somos diferentes?
- Quais são os seus dons?
- Que dons você reconhece na Igreja Anglicana?
- Qual a importância da diversidade de dons dentro da igreja?

♦ CELEBRANDO A VIDA

Como é importante conhecermos nossos dons e colocá-los a serviço! Cada pessoa recebe um dom e é um dom para a sua igreja, sua comunidade. Por isso, cada um, sendo o que é, fazendo o que pode, age para o bem do grupo, colocando-se a serviço de todos como dom gratuito. Que através de nossas atitudes, nossa identidade, possamos colocar nossos dons a serviço do reino de Deus.

A coordenação poderá motivar os jovens para que multipliquem aquilo que descobriram através dos seus dons.

♦ AVALIAÇÃO

** Abrir um espaço e motivar para que o grupo possa falar sobre seus sentimentos, impressões em relação ao estudo realizado.*

- Este estudo favoreceu para que conhecêssemos melhor a história e a identidade da IEAB? De que forma?
- O que mais chamou sua atenção neste assunto?
- Qual tema relacionado a este assunto você gostaria de aprofundar?

♦ COMBINAR O PRÓXIMO ENCONTRO.



JUVENTUDE ANGLICANA! IDENTIDADE E MISSÃO!

"Ide pelo mundo inteiro e anunciem o evangelho a todas as pessoas" Marcos 16:15

♦ OBJETIVO DO ENCONTRO

Refletir sobre a Missão da nossa Igreja e de cada um/a.

♦ AMBIENTE

Preparar o ambiente com o material sugerido. Sugere-se que as cadeiras sejam colocadas em forma de círculo.

♦ MATERIAL

Bíblia e Livro de Oração Comum.

♦ ACOLHIDA

Canto, Oração e uma dinâmica de integração conforme a criatividade.

♦ OLHANDO A REALIDADE.

1 - Convida-se para cantar a canção **"Momento Novo"**

Deus chama a gente prá um momento novo/ De caminhar junto com seu povo./ É hora de transformar o que não dá mais:/ Sozinho, isolado, ninguém é capaz.

Por isso vem!./ Entra na roda com a gente também,/ Você é muito importante! (bis) (Vem!).

Não é possível crer que tudo é fácil,/ Há muita força que produz a morte,/ Gerando dor, tristeza e desolação./ É necessário unir o cordão.

A força que hoje faz brotar a vida/ Atua em nós pela sua graça./ É Deus quem nos convida prá trabalhar,/ O amor repartir e as forças juntar.

2 - Colocar no centro do círculo papéis com a palavra **Missão** escrita de diferentes formas e cores. Após questionar o grupo sobre o significado destas.

- O que é Missão?
- O que é vocação?
- Onde estas palavras costumam ser utilizadas?
- Você já encontrou estas palavras em algum texto bíblico? Qual?
- Deus nos chama para quê?
- Será que todos recebemos a mesma Missão?

3 - APROFUNDANDO

A Igreja tem uma missão. É chamada para construir o Reino que tanto Jesus falou. Nós compreendemos que a pessoa que aceita o chamado de Deus, que escuta o que Ele quer, o que Ele está pedindo é uma pessoa que tem vocação. Portanto vocação é o chamado de Deus. O chamado da Igreja é para ser sinal de Cristo no mundo, assumindo sua vocação e cumprindo sua missão. A vocação de nossa Igreja está na missão de levar a boa nova de Jesus Cristo. Batizar, Ensinar e nutrir os fiéis. Estar a serviço dos necessitados e lutar pela transformação da realidade injusta e defender a vida e a integridade da Criação.

♦ À LUZ DA PALAVRA DE DEUS.

Leitura. Lucas 4: 16 – 20

Convidar o grupo para refletir sobre a missão de Jesus.

- Jesus veio para quê e a quem?
- Qual era a missão de Jesus?
- O que significa proclamar a libertação hoje?

♦ CELEBRANDO A VIDA

Jesus também nos chama a todo o momento a cumprirmos a nossa missão. Jesus é a presença, o sinal de Deus no mundo. A Igreja, que somos nós, também deve ser um sinal de Jesus no mundo.

Dividir os participantes em dois grupos. Cada grupo receberá a tarefa de ler e refletir sobre um dos ritos contidos no Livro de Oração Comum: Rito de Batismo (p. 163 do LOC) e Rito de Confirmação (p. 175 do LOC).

Após um tempo suficiente para discussão nos pequenos grupos sobre o compromisso assumido através da realização destes sacramentos, convidar o grande grupo para refletir, a partir dos textos lidos, sobre qual é a nossa missão, a missão de cada um/a, e de que forma podemos cumprir a missão que Cristo nos confiou?

Depois, convida-se o grupo para criar um projeto através do qual poderão colocar em prática a missão confiada por Cristo.

♦ AVALIAÇÃO

** Abrir um espaço e motivar para que o grupo possa falar sobre seus sentimentos, impressões em relação ao estudo realizado.*